

O ESPÍRITO SANTO



NOS ESCRITOS DOS SANTOS

O ESPÍRITO SANTO NOS ESCRITOS DOS SANTOS

**Compilação dos textos:
María del Pilar Vila**

Tradução por IA (ChatGPT)
do original espanhol

O ESPÍRITO SANTO NOS ESCRITOS DOS SANTOS



O desenvolvimento da vida cristã não é mais do que «um processo de progressiva incorporação na vida divina, como fruto da ação do Espírito Santo»^[1]. Ele promove a vida interior dos batizados em Cristo. Conduz as almas à maturidade interior e, a partir do íntimo do homem, renova a face da terra. Para o amadurecimento do homem interior, é indispensável a vida de oração, que depende estreitamente dos dons do Espírito Santo. Estes tornam a alma sensível à presença amorosa de Deus e permitem-lhe estabelecer uma verdadeira relação de amizade^[2].

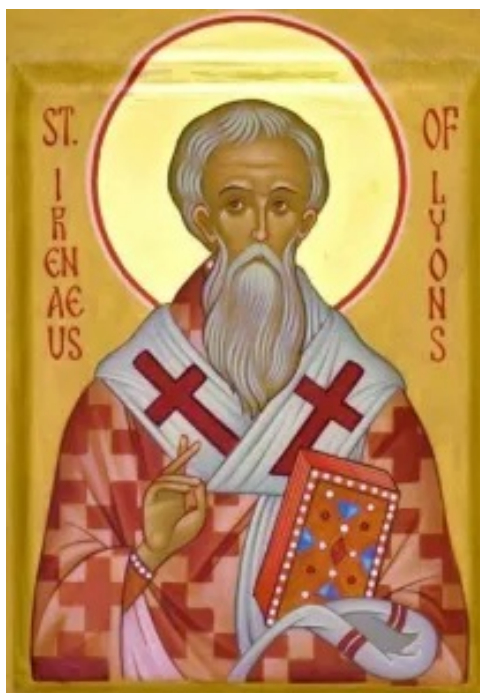
Para favorecer o pleno desenvolvimento da vida cristã, foi preparada esta antologia de escritos de santos sobre a ação do Espírito Santo nos batizados. São santos de todas as épocas históricas, desde o século III até ao século XX, provenientes dos mais diversos lugares do mundo: África, América, Ásia e Europa. Pertencem às diversas condições de vida na Igreja: um Papa, bispos, presbíteros, monges, religiosas de vida contemplativa e religiosos e religiosas de vida apostólica, que encarnam as diferentes espiritualidades da Igreja. Alguns são Doutores da Igreja. Embora não tenha sido iniciado o seu processo de beatificação, incluímos também Josefa Javiera del Valle, leiga, pela qualidade dos seus escritos místicos sobre o Espírito Santo.

Todos os santos testemunham que o Espírito, recebido no sacramento do Batismo, é uma força que transforma o interior do homem e da mulher. A luz que nos oferecem através da sua experiência do Espírito, comunicada nos seus escritos, é muito rica em matizes. Mas todos testemunham que é o Espírito quem nos santifica, para adquirirmos os traços de Jesus Cristo, sendo configurados com Ele pela graça.

A principal missão do batizado é não colocar obstáculos à ação santificadora do Espírito e colaborar com ela, para avançarmos pelo caminho da santidade. Para isso, devemos purificar o coração e afastar tudo o que impede a ação do Espírito de Deus em nós. A prioridade é não pecar, pois o pecado mortal expulsa o Espírito, e o pecado venial consentido enfraquece a sua ação santificadora. A outra condição é suplicar a Deus o dom da humildade, pois, como nos recorda Santo Agostinho, só no humilde o Espírito encontra capacidade de acolhimento.

São Serafim de Sarov dirá: «A verdadeira finalidade da nossa vida cristã consiste na aquisição do Espírito de Deus.» Para atrairmos o Espírito de Deus e permitirmos que tome posse de nós, São João de Ávila ensina-nos que, além de termos a casa limpa, é necessário reconhecermos o seu imenso valor: «Tenhamos dele uma elevada estima.» Devemos também sentir fome dele, desejá-lo e invocá-lo sem desanimar, com a certeza de que virá. Se tardar, esperemo-lo, pois chegará (cf. Hab 2,3). Perseverando na espera, o coração alargar-se-á para o poder receber.

Este é o objetivo desta antologia de textos dos santos sobre o Espírito Santo: aumentar o desejo de o invocar até que tome posse de nós. Depois, fiéis às suas inspirações, deixemo-nos configurar com Cristo, para que o Pai reconheça em nós os traços do seu Filho, o amemos com o seu próprio Amor e façamos a sua vontade, de modo que Jesus Cristo cumpra a sua promessa: «Se alguém me ama, guardará a minha palavra; o meu Pai amá-lo-á, e nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada» (Jo 14,23). Que Cristo nos introduza na morada mais íntima da alma, onde habita Deus Trindade, para participarmos da sua própria vida divina de amor. Impregnados do seu amor misericordioso, participemos na missão redentora do Filho e santificadora do Espírito, contribuindo para a transformação da humanidade e da Igreja segundo Deus.



SANTO IRENEU (130–220)

«Os homens que não produzem frutos de justiça e estão como que sufocados entre espinhos, se forem diligentemente cuidados e receberem, como um enxerto, a Palavra de Deus, recuperam a natureza original do homem, feita à imagem e semelhança de Deus. [...] O homem que recebe o enxerto da fé e acolhe o Espírito de Deus não perde a sua condição carnal, mas muda a qualidade do fruto das suas obras e recebe um nome novo, que exprime a sua mudança para melhor: já não é chamado carne e sangue, mas homem espiritual.

[...] No tempo presente, recebemos apenas uma parte do seu Espírito, para nos irmos aperfeiçoando e preparando antecipadamente para a incorruptibilidade, habituando-nos pouco a pouco a alcançar Deus e a trazê-lo em nós. É isto que o Apóstolo chamou penhor: “Fostes marcados com o Espírito Santo prometido, que é o penhor da nossa herança” (Ef 1,14). [...] Pois, se o penhor, envolvendo inteiramente o homem, já o faz exclamar: “Abbá, Pai!”, que fará a plenitude da graça do Espírito que Deus dará aos homens? Tornar-nos-á semelhantes a Ele e realizará a vontade do Pai, pois fará o homem à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26)»^[3].



SÃO CIPRIANO (200–258)

Do testemunho autobiográfico de São Cipriano de Cartago: «Estava preso aos inúmeros vícios da minha vida passada e nem sequer acreditava que pudesse libertar-me deles... Mas chegou o auxílio da água que regenera. A corrupção da vida anterior foi apagada e, do alto, derramou-se uma luz na minha alma, purificada e transformada. Recebi do céu o Espírito e, através de um segundo nascimento, tornei-me um homem novo. Depois disso, todas as minhas dúvidas se transformaram em certeza, de uma maneira que não saberia descrever...

Compreendi que tudo o que o Espírito tinha vivificado começava a pertencer a Deus... Não há medida nem limite no gozo dos dons de Deus, ao contrário do que acontece com os bens terrenos. O Espírito derrama-se em abundância e não é limitado por qualquer fronteira, nem contido por qualquer barreira que o encerre ou restrinja a limites estreitos. O Espírito brota continuamente e flui em abundância; só é necessário que o nosso coração tenha sede e se abra... O Espírito que recebemos atua com o seu poder, pois participamos de uma vida nova»^[4].



SÃO CIRILO DE JERUSALÉM (315–386)

«O Espírito Santo, embora seja único, tenha um só modo de ser e seja indivisível, distribui a cada um a graça como quer. Assim como um tronco seco que recebe água rebenta, também a alma pecadora que, pela penitência, se torna digna do Espírito Santo produz frutos de santidade. Embora tenha um único e idêntico modo de ser, o Espírito, por ação de Deus e em nome de Cristo, produz múltiplos efeitos.

Serve-se da língua de uns para o carisma da sabedoria; ilumina a inteligência de outros com o dom da profecia; a este concede o poder de expulsar os demónios, àquele dá o dom de interpretar as divinas Escrituras. Fortalece nuns a temperança, noutros a misericórdia; a este ensina a praticar o jejum e a vida ascética, àquele a dominar as paixões, e a outro prepara para o martírio. O Espírito manifesta-se, pois, de modo diferente em cada um, mas permanece sempre o mesmo, como está escrito: em cada um se manifesta o Espírito para o bem comum.

Chega mansa e suavemente; a sua presença é sentida como uma fragrância delicadíssima, e o seu jugo não poderia ser mais leve. Raios fulgurantes de luz e de conhecimento anunciam a sua vinda. Aproxima-se com os sentimentos afetuosos de um verdadeiro protetor, pois vem salvar,

curar, ensinar, aconselhar, fortalecer, consolar e iluminar a alma: primeiro a de quem o recebe e, depois, por seu intermédio, as dos outros»^[5].



SÃO BASÍLIO DE CESAREIA (330–379)

«É chamado Espírito de Deus e Espírito de verdade, que procede do Pai; Espírito firme, Espírito generoso e Espírito Santo são as suas designações próprias e particulares. [...] Ele é fonte de santidade, luz para a inteligência; dá a todo o ser racional uma luz para compreender a verdade. Embora inacessível por natureza, deixa-se compreender pela sua bondade; com a sua ação, enche tudo, mas comunica-se apenas àqueles que encontra dignos, não de maneira idêntica nem com a mesma plenitude, mas distribuindo a sua força segundo a medida da fé. Simples na sua essência e variado nos seus dons, está inteiramente em cada um e inteiramente em toda a parte. Distribui-se sem sofrer divisão, permite que participem dele, mas permanece inteiro, à semelhança do raio de sol, cujos benefícios chegam a quem deles desfruta como se fosse o único, embora, difundido pelo ar, ilumine toda a terra e o mar. Assim, o Espírito Santo está presente em cada homem capaz de o receber, como se só esse homem existisse; contudo, distribui a todos uma graça abundante e completa. Todos desfrutam dele na medida da capacidade da natureza criada, e não na medida em que Ele poderia dar-se.

Por Ele, os corações elevam-se ao alto; pela sua mão, os fracos são conduzidos; por Ele, os que seguem o caminho da virtude chegam à perfeição. É Ele quem ilumina os que se purificaram das suas culpas e, ao comunicar-se a eles, torna-os espirituais. [...] As almas portadoras do Espírito Santo tornam-se plenamente espirituais e transmitem a graça aos outros»^[6].



SÃO GREGÓRIO DE NISSA (330/335–394/400)

«O Espírito, rico e generoso, derrama-se naqueles que receberam esta graça. [...] Naqueles que receberam sinceramente este dom, o Espírito permanece segundo a medida da fé de cada um. Cooperando com eles e habitando neles, promove o bem de cada um segundo o esforço da alma nas obras da fé, como indica esta palavra do Senhor: quem recebeu aquela mina recebeu-a para a fazer render. Isto é, a graça do Espírito Santo foi dada a cada um para benefício de quem a recebeu e para que a faça crescer. [...]

Pela graça do Espírito, recebem os bens que estão acima da natureza; colhem-nos com uma alegria indescritível e praticam sem fadiga o amor simples e reto, a fé inabalável, a paz firme, a bondade verdadeira e todas as outras virtudes pelas quais a alma, superando-se a si mesma e tornando-se mais forte do que a maldade do inimigo, se oferece como morada ao Espírito santo e adorado. Dele recebe a paz imortal de Cristo; por esta paz, a alma une-se ao Senhor e permanece ligada a Ele»^[7].



SANTO AGOSTINHO DE HIPONA (354–430)

«O Espírito Santo faz-nos passar da multiplicidade à unidade; acolhemo-lo pela humildade e afastamo-lo pela soberba. É água que procura um coração humilde, como um lugar côncavo onde permanecer; pelo contrário, perante a altivez da soberba, como perante uma colina elevada, é repelida e escorre em cascata. Por isso se disse: “Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes” (Tg 4,6). Que significa “dá a sua graça”? Dá-lhes o Espírito Santo. Enche os humildes, porque neles encontra capacidade para o receber»^[8].

«Se quereis viver do Espírito Santo, conservai a caridade, amai a verdade e mantende a unidade, para chegardes à vida eterna^[9]. Quem ama tem o Espírito Santo e, tendo-o, merece recebê-lo em maior plenitude; recebendo-o em maior plenitude, pode amar mais. [...] Sem o Espírito Santo, não podemos amar a Cristo nem guardar os seus mandamentos. Podemos fazê-lo tanto mais quanto mais recebermos o Espírito Santo^[10]. Se, entre os dons de Deus, nenhum é mais excelente do que o amor, então o Espírito Santo é o dom mais precioso de Deus»^[11].



SÃO CIRILO DE ALEXANDRIA (370/373–444)

«Enquanto Cristo vivia corporalmente entre os seus fiéis, mostrava-se-lhes como aquele que lhes concedia todos os seus bens; mas, quando chegou a hora de regressar ao Pai celestial, continuou presente entre os seus fiéis por meio do seu Espírito, habitando pela fé nos nossos corações. Assim, tendo-o em nós, poderíamos chamá-lo com confiança: “Abbá, Pai”, cultivar diligentemente todas as virtudes e, ao mesmo tempo, enfrentar com coragem invencível as ciladas do diabo e as perseguições dos homens, como quem conta com a força poderosa do Espírito. Este mesmo Espírito transforma os fiéis em quem habita e tem a sua morada, conduzindo-os a uma nova condição de vida. [...]

Não é difícil perceber como o Espírito transforma aqueles em quem habita: do amor às coisas terrenas, conduz-nos à esperança das coisas do céu; e, da cobardia e da timidez, à coragem e à generosa intrepidez de espírito. É certamente assim que encontramos os discípulos, animados e fortalecidos pelo Espírito, de tal modo que nunca se deixaram vencer pelos ataques dos perseguidores, mas permaneceram ligados com todas as suas forças ao amor de Cristo»^[12].



SÃO GREGÓRIO MAGNO (540–604)

«Deus vem e faz morada no coração de quem ama verdadeiramente e observa os seus mandamentos. Esse coração fica de tal modo penetrado pelo amor de Deus que não se desprende nem se separa dele, mesmo em tempo de tentação. [...] O amor de Deus nunca permanece inativo e, se existe em nós, realiza grandes coisas; mas, se recusamos praticar o bem, é sinal de que não o temos. [...] O Espírito Santo suplica, porque inflama com o seu amor aqueles que chamou, para que peçam e supliquem. [...]

Com razão, o Espírito Santo apareceu sob a forma de fogo, porque o fogo afasta dos corações a indolência e a frieza e acende neles o desejo da eternidade. [...] O Espírito Santo apareceu sob a forma de pomba e de fogo porque torna simples todos aqueles que enche e os anima a agir. Torna-os simples pela pureza e anima-os pelo zelo. [...] Como este Espírito ensina a retidão e a simplicidade, devia manifestar-se sob a forma de fogo e de pomba, para que todo o coração tocado pela sua graça seja pacífico pela mansidão e se deixe estimular pelo zelo da justiça. [...]

Ninguém atribua ao pregador aquilo que lhe ouve, porque, se o Espírito Santo não estiver no íntimo de quem ensina, a sua língua exortar ao bem será em vão. Vede: todos estais agora a ouvir a mesma voz, mas nem todos percebeis o mesmo som. Se a voz é a mesma, porque a compreendem de maneira diferente os que a ouvem? Porque há um mestre interior que ensina alguns de modo especial, para que entendam o que o pregador diz. [...]

Oh, que artífice é este Espírito! Aprende-se depressa aquilo que Ele quer ensinar. Assim que toca a nossa mente, ensina; basta-lhe tocar para já

ter ensinado. Assim que ilumina a alma, transforma-a»^[13].



**SÃO BERNARDO DE CLARAVAL
(1090–1153)**

«Se desejas que Deus te conduza à sua intimidade, procura que o Espírito Santo dirija a tua vida e que o espírito de retidão guie as tuas relações com o próximo. [...] Os pensamentos perversos afastam de Deus; por isso, devemos pedir um coração puro. Isto acontecerá se nos renovarmos interiormente com um espírito firme. Podemos referir este espírito reto ao Filho, que nos despoja do homem velho e nos reveste do novo. Ele renova o mais íntimo da nossa maneira de pensar, para que pensemos com retidão e nos deixemos guiar por um espírito novo, em vez de seguirmos um código antiquado. [...] É Ele quem nos inspira bons pensamentos e nos ensina a pô-los em prática, para que a graça de Deus não seja estéril em nós. [...] É Ele quem nos concede o que pedimos e a graça de o pedir. Anima-nos com uma santa esperança e faz com que Deus se incline compassivamente para nós»^[14].



SÃO FRANCISCO DE ASSIS
(1181/1182–1226)

«Somos esposos quando, pelo Espírito Santo, a alma fiel se une a Jesus Cristo^[15]. Desposastes-vos com o Espírito Santo, escolhendo viver segundo a perfeição do santo Evangelho^[16]. Santas virtudes, que sois infundidas nos corações dos fiéis pela graça e iluminação do Espírito Santo, para que, de infiéis, os torneis fiéis a Deus^[17].

Interiormente purificados, interiormente iluminados e abrasados pelo fogo do Espírito Santo, possamos seguir os passos do vosso amado Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, e, só pela vossa graça, chegar a vós, Altíssimo, que, em Trindade perfeita e Unidade simples, viveis e reinais e sois glorificado, Deus onnipotente, por todos os séculos dos séculos. Ámen»^[18].



SANTA CATARINA DE SENA
(1347–1380)

«“O servidor da minha clemência, o Espírito Santo.” “Eu, o Pai, sou a mesa; o meu Filho é o alimento; e o Espírito Santo, que procede de mim e do Filho, é o servidor. [...] O Espírito, isto é, o efeito da minha caridade, é o servidor que distribui os dons e as graças.”

“Este servidor, o Espírito Santo, que lhes dei por minha vontade, veste a alma, alimenta-a, embriaga-a de doçura e concede-lhe grandes riquezas. Tudo o que abandonou volta a encontrar: despojou-se inteiramente por mim e encontra-se revestida de mim.”

“O Espírito Santo é em nós o nosso servidor, porque nos comunica esta doutrina, iluminando o nosso entendimento e levando-nos a segui-la. Do mesmo modo, concede-nos a caridade para com o próximo e a fome do alimento das almas e da salvação de todo o mundo, para vossa honra”»^[19].

«Ó Espírito Santo, vinde ao meu coração e, com o vosso poder, conduzi-o a vós; dai-me caridade e temor. Cristo, livrai-me de todo o mau pensamento e aquecei-me com o vosso santíssimo amor. Meu Pai e doce Senhor, ajudai-me em todos os meus deveres»^[20].



SÃO JOÃO DE ÁVILA (1500–1569)

«A primeira coisa necessária para que o Espírito Santo venha às nossas almas é termos dele uma elevada estima e acreditarmos que pode fazer muito. Por mais desconsolada que esteja uma alma, Ele basta para a consolar; por mais pobre, para a enriquecer; por mais tibia, para a inflamar; por mais fraca, para a encher de ardentíssima devoção. Qual é o meio para que venha o Espírito Santo? Ter dele uma ideia muito elevada. Assim se diz, falando da grandeza do Espírito Santo: o poder de Deus é muito grande, e só os humildes o honram. [...]

O Espírito Santo não virá a ti se não tiveres fome dele, se não o desejares. Os desejos que tens de Deus preparam-lhe a morada; e, se desejas Deus, isso é sinal de que em breve virá a ti. Não te canses de o desejar. Embora te pareça que esperas por Ele e não vem, que o chamas e não te responde, persevera sempre no desejo, e Ele não te faltará. Meu irmão, confia nele: embora não venha quando o chamas, virá quando vir que é conveniente para ti. Deves firmar no teu coração, meu irmão, que, se estás desconsolado, chamas pelo Espírito Santo e Ele não vem, é porque ainda não tens o desejo necessário para receber tal Hóspede. Se não vem, é para

que perseveres nesse desejo e, perseverando, te tornes capaz de o receber, o teu coração se alargue e a tua confiança cresça. Da parte dele, asseguro-te que ninguém o invoca sem receber a sua consolação.

Além de o desejarmos, devemos preparar-lhe uma casa limpa. [...] Não tenhais maus pensamentos, nem más palavras, nem más obras, e adornai-vos de virtudes, porque o Hóspede que esperais é de uma pureza incomparável. [...] É pelos merecimentos de Jesus Cristo que o Espírito Santo nos é dado. Não deixes de o pedir, não deixes de o desejar ardentemente, acreditando que virá à tua alma e será para ti uma consolação tão grande que ninguém poderá tirar-ta. Prepara a tua morada, prepara o alimento para este Hóspede, pois tanto o merece e tanto lhe deves. Demos muitas esmolas aos pobres; usemos de misericórdia para com o próximo; abstenhamo-nos de todo o pecado. [...] Tenhamos toda verdadeira confiança de que, pela sua misericórdia, virá como fogo de amor, fortalecerá os nossos corações e nos dará os seus dons»^[21].



SANTA TERESA DE JESUS (1515–1582)

«Um dia, estando eu muito aflita com a situação da Ordem, o Senhor disse-me: “Faz o que estiver ao teu alcance, deixa o resto comigo e não te inquietes com nada; goza do bem que te foi dado, que é muito grande; o meu Pai compraz-se contigo e o Espírito Santo ama-te”^[22]. [...] Depois disto, permaneci na oração que costumo fazer, em que a alma está com a Santíssima Trindade, e parecia-me que a Pessoa do Pai me atraía a si e me dizia palavras muito agradáveis. Entre elas, disse-me, mostrando-me o que queria: “Dei-te o meu Filho, o Espírito Santo e esta Virgem. Que me podes tu dar a mim?”»^[23].

«Entre tal Filho e tal Pai há de necessariamente estar o Espírito Santo, que enamore a vossa vontade e a prenda com tão imenso amor^[24]. Parece-me que o Espírito Santo deve ser o mediador entre a alma e Deus, aquele que a move com desejos tão ardentes que a faz inflamar-se no fogo soberano que está tão perto. Ó Senhor, que misericórdias usais aqui para com a alma! Sede bendito e louvado para sempre, pois tão bem sabeis amar. Ó meu Deus e meu Criador! Será possível haver alguém que não vos ame?»^[25].



SÃO JOÃO DA CRUZ
(1542–1591)

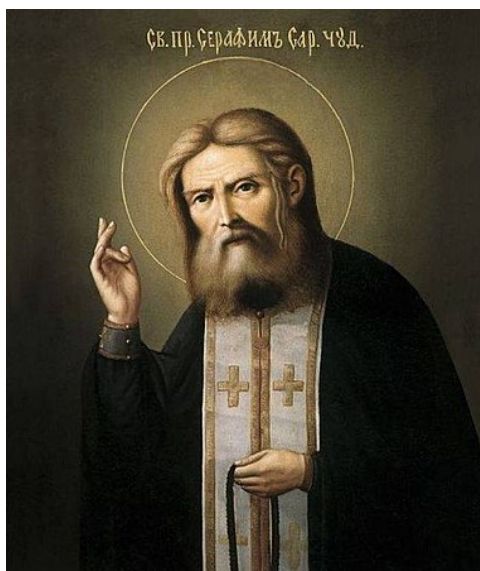
«A secura de espírito também impede a alma de saborear a suavidade interior. [...] Fecha-lhe a porta por meio da oração e da devoção contínuas. A segunda coisa que faz é invocar o Espírito Santo, que há de afastar esta secura da alma, sustentar e aumentar nela o amor do Esposo e levá-la também ao exercício interior das virtudes. Tudo isto para que o Filho de Deus, seu Esposo, encontre nela maior alegria e deleite, pois todo o seu desejo é agradar ao Amado. [...] O Espírito Santo, de quem diz que desperta os amores; porque, quando este sopro divino envolve a alma, inflama-a inteiramente, acaricia-a, vivifica-a e desperta-lhe a vontade, elevando ao amor de Deus os desejos que antes estavam abatidos e adormecidos. Por isso, bem se pode dizer que desperta os amores dele e dela. [...]

E esta aspiração do Espírito Santo na alma, com a qual Deus a transforma em si, dá-lhe um deleite tão elevado, delicado e profundo, [...] porque a alma, unida e transformada em Deus, aspira em Deus, para Deus, a mesma aspiração divina que Deus, estando ela transformada nele, aspira em si mesmo para ela»^[26].



**SANTA MARIA MADALENA DE PAZZI
(1566–1607)**

«O Espírito é aquele que distribui os tesouros que estão no seio do Pai e o depositário dos desígnios que o Pai e o Verbo partilham. [...] Do seio do Pai extrai o poder, com dons mais numerosos do que as estrelas do céu. Do lado do Verbo retira um amor ardente, mais abundante em frutos do que a primavera em flores... Do coração do Verbo retira uma pureza íntima, mais luminosa do que uma água cristalina. [...] As comportas do céu estão sempre abertas para derramar a graça, mas nós não temos aberta a boca do desejo para a receber... Oh, como o céu está aberto para o enviar! [...] Vinde, vinde, ó Espírito Santo!... Venha a união do Pai, a complacência do Verbo, a glória dos anjos! Vós sois, ó Espírito de verdade, o prémio dos santos, o alívio das almas, a luz das trevas, a riqueza dos pobres, o tesouro dos que amam, a saciedade dos famintos, a consolação dos peregrinos; sois aquele em quem está contido todo o tesouro!» [...] «O Espírito veio com toda a plenitude dos seus dons e entrou no meu coração... Mas não me basta que repouseis apenas em mim: peço-vos que vos derrameis também nas outras esposas vossas, escolhidas e amadas, e em todas as outras criaturas...»^[27].



SÃO SERAFIM DE SAROV (1754–1833)

«A verdadeira finalidade da nossa vida cristã consiste na aquisição do Espírito de Deus, enquanto a oração, as vigílias, o jejum, a esmola e as outras ações virtuosas realizadas em nome de Cristo são apenas meios para o adquirir. [...] A aquisição do Espírito Santo é também um capital, mas um capital eterno, que concede graças. [...] Procurai obter bens celestiais negociando com as mercadorias terrenas. Essas mercadorias terrenas são as ações virtuosas realizadas em nome de Cristo, que nos alcançam a graça do Espírito Santo. [...]

Negocia espiritualmente com a virtude. Distribui os dons da graça a quem tos pedir, inspirando-te neste exemplo: uma vela acesa acende outras velas sem perder o seu brilho, para que elas iluminem outros lugares. [...] As riquezas da terra diminuem quando são repartidas, mas a riqueza celestial da graça aumenta em quem a comunica. [...]

Quanto às nossas diferentes condições de monge e de leigo, não vos inquieteis. Deus procura, antes de mais, um coração cheio de fé nele e no seu Filho único, que, em resposta, envia do alto a graça do Espírito Santo. O Senhor procura um coração cheio de amor por Ele e pelo próximo; aí encontra um trono onde gosta de se sentar e onde aparece na plenitude da sua glória. “Filho, dá-me o teu coração, e eu dar-te-ei o resto em

abundância” (Pr 23,26). O coração do homem é capaz de conter o Reino dos Céus»^[28].

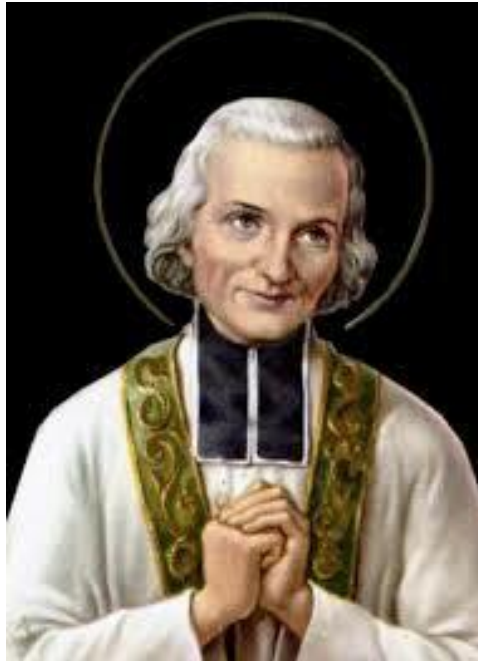


**SANTA JOAQUINA DE VEDRUNA
(1783–1854)**

«Amadas filhas, confio que tendes vivido as festas da Páscoa da Ressurreição com tranquilidade e alegria. Agora, pois, devemos confiar e procurar, pelas nossas obras, que o Senhor permaneça connosco. Tenhamos uma fé muito viva. Assim como Ele se tornava presente durante as conversas dos santos apóstolos sobre a ressurreição do Mestre, também estará connosco se os nossos pensamentos, palavras e obras procurarem sempre agradar ao nosso Deus e Senhor. Que tudo contribua para nos preparar, para que, na próxima festa de Pentecostes, participemos dos dons e das graças que o Espírito divino concede àqueles que estão mais bem dispostos. [...] Se fordes humildes, não duvideis, amadas filhas, o Espírito Santo encontrará bem preparada a morada dos vossos corações. [...] Quem dera que o amor de Deus penetrasse neles de tal modo que nunca mais pudesse sair, como deseja a vossa mãe espiritual»^[29].

«Caríssimas e amadas filhas, madre Maria e irmã Rosa: imagino que tendes passado uma feliz festa de Pentecostes. O novo padre confessor ter-vos-á orientado e preparado bem para receber os dons e as graças do

Espírito divino; os vossos corações ter-se-ão inflamado e, assim, avançareis para uma maior perfeição, deixareis as coisas terrenas e tudo será espiritual. Se corresponderdes bem à graça, o próprio Senhor vos ensinará, pois, recolhidas na oração, vos manifestará o seu grande amor. E, se desejardes corresponder ao amor de Deus, suplicareis sem cessar que vos inflame no fogo do amor puro. Sim, amadas filhas, só o amor de Deus permanece para sempre; tudo o resto passa. Procuremos, pois, aquilo que dura sempre: amor e mais amor, como desejo para mim e para todas as minhas amadas filhas»^[30].



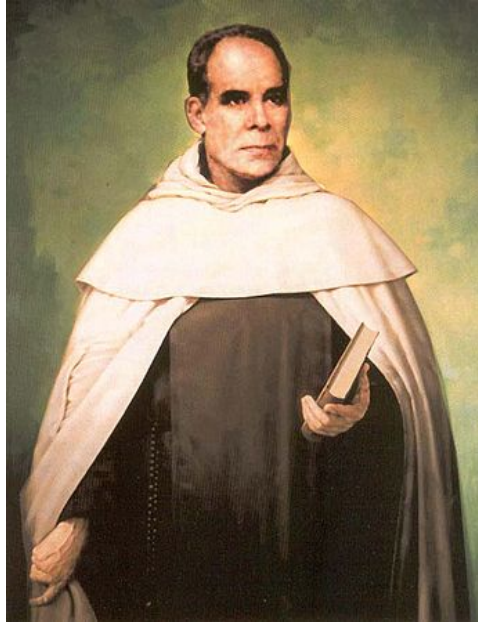
SÃO JOÃO MARIA VIANNEY
(1786–1859)

«O Espírito Santo é uma luz e uma força. É Ele quem nos faz distinguir a verdade da falsidade, o bem do mal. Como as lupas que ampliam os objetos, o Espírito Santo faz-nos ver o bem e o mal “em ponto grande”. Com o Espírito Santo, vemos tudo “em ponto grande”: vemos a grandeza das mais pequenas ações feitas para Deus e a gravidade das mais pequenas faltas... Sem o Espírito Santo, somos como uma pedra do caminho. Pega numa esponja embebida em água numa mão e numa pedrinha na outra; aperta-as com a mesma força. Da pedrinha nada sairá, mas da esponja verás sair água em abundância. A esponja é a alma cheia do Espírito Santo; a pedrinha é o coração frio e duro onde o Espírito Santo não habita.

É o Espírito Santo quem forma os pensamentos no coração dos justos e faz nascer as palavras na sua boca. Aqueles que têm o Espírito Santo não produzem nada de mau; todos os frutos do Espírito Santo são bons... Quando se tem o Espírito Santo, o coração dilata-se e banha-se no amor divino.

Os sacramentos que Nosso Senhor instituiu não nos teriam salvado sem o Espírito Santo. A própria morte de Nosso Senhor teria sido inútil para nós

sem Ele. Por isso, Nosso Senhor disse aos Apóstolos: “Convém-vos que eu vá, porque, se não for, o vosso Defensor não virá; mas, se for, enviar-vos-ei” (Jo 16,7). Era necessário que a descida do Espírito Santo viesse fazer frutificar esta colheita de graças. É como um grão de trigo: lançais-o à terra, e isso está bem! Mas precisa do sol e da chuva para germinar e crescer até formar uma espiga. Deveríamos dizer todas as manhãs: “Meu Deus, enviai-me o vosso Espírito Santo, para que me faça conhecer quem sou eu e quem sois vós”»^[31].



**BEATO FRANCISCO PALAU
(1811–1872)**

«Enviai ao meu coração este Espírito divino, e Ele pedirá em mim; ensinar-me-á o que devo pedir, como e quando devo pedir e, além disso, dar-me-á forças para perseverar na súplica até alcançar aquilo que desejava pedir. [...] Senhor, meu Deus, vós sois o Espírito que dá vida, ilumina e une os membros do corpo místico de Jesus Cristo. Sois o Espírito que, com gemidos inexprimíveis, pede nos nossos corações [Rm 8,26] que sejam socorridas as necessidades da Igreja. Só alcançamos quando sois vós quem pede em nós. Os nossos desejos, suspiros e lágrimas só têm um valor inestimável quando vêm de vós e sois vós quem os inspira.

O homem não sabe pedir, nem sabe o que pedir ou quando pedir. Só pede bem quando vós o levais a pedir. Vinde, pois, ó Espírito Santo, e vivificai o meu coração. Dirigi a minha vontade e os meus desejos. Abri os lábios da minha alma e ensinai-a a falar com o seu Deus. Falai e pedi em mim, para que alcance aquilo que desejo... Sede vós quem pede ao Filho em mim. Jesus envia-me ao seu Pai para lhe pedir graças. Mas como irei ao Pai se não me conduzirdes pela mão? Que pedirei se não mo inspirardes? Vinde, pois: *Veni, Sancte Spiritus*»^[32].



**SANTA MARIA DE JESUS CRUCIFICADO
(1846–1878)**

Tinha uma devoção extraordinária ao Espírito Santo. Repetia muitas vezes esta oração, que lhe foi revelada:

«Espírito Santo, inspirai-me; Amor de Deus, consumi-me; conduzi-me pelo verdadeiro caminho. Maria, minha Mãe, olhai por mim; com Jesus, abençoai-me. Preservai-me de todo o mal, de toda a ilusão e de todo o perigo.»

Jesus servir-se-á dela para propagar a devoção ao Espírito Santo. Um dia, dir-lhe-á: «Se queres procurar-me, conhecer-me e seguir-me, invoca a luz do Espírito Santo, que ilumina os meus discípulos e todos os povos que o invocam. Digo-vos com toda a verdade: quem invocar o Espírito Santo procurar-me-á e encontrar-me-á, e será pelo Espírito Santo que me encontrará. A sua consciência será delicada como a flor dos campos. Se for pai ou mãe de família, a paz reinará na sua família, e o seu coração estará em paz neste mundo e no outro; não morrerá nas trevas, mas na paz. Desejo ardentemente que os sacerdotes celebrem todos os meses uma missa em honra do Espírito Santo. Quem a celebrar ou nela participar será honrado pelo próprio Espírito Santo; terá a luz e terá a paz. Ele curará os doentes e despertará os que dormem»^[33].



FRANCISCA JAVIERA JOSEFA DEL VALLE
(1856–1930)

«Pai amantíssimo! Como uma filha que fala e pede, comunico-vos, Pai dulcíssimo e amabilíssimo, a grande dor do meu coração e o desejo ardente que a minha alma tem há tantos anos. A minha dor é que não seja conhecida a terceira Pessoa, a quem todos chamamos Espírito Santo; o meu desejo é que todos os homens o conheçam, pois é desconhecido até daqueles que vos servem e vos estão consagrados.

Enviai-no-lo, Pai amantíssimo, pois o mundo não o conhece; enviai-o como Luz que ilumine a inteligência de todos os homens e como fogo, e o mundo será inteiramente renovado.

Vinde, Espírito Santo e divino! Vinde como Luz e iluminai-nos a todos! Vinde como fogo e abrasai os corações, para que todos ardam no amor divino! Vinde, dai-vos a conhecer a todos, para que todos conheçam o único Deus verdadeiro e o amem, pois só Ele é digno de ser amado. Vinde, Espírito Santo e divino, vinde como Língua e ensinaí-nos a louvar a Deus sem cessar; vinde como Nuvem e cobri-nos a todos com a vossa proteção e amparo. Vinde como Chuva abundante e apagai em todos o incêndio das paixões! Vinde como suave Orvalho e como sol que nos aquece, para que floresçam em nós aquelas virtudes que vós mesmo plantastes no dia em que

fomos regenerados nas águas do Batismo. Vinde como água vivificante e apagai com ela a sede de prazeres que existe em todos os corações! Vinde como Mestre e transmiti a todos os vossos ensinamentos divinos; não nos deixeis enquanto não tivermos saído da nossa ignorância e rudeza! Vinde e não nos deixeis até possuirmos aquilo que a vossa bondade infinita nos queria dar, quando tanto desejava a nossa existência! Conduzi-nos à posse de Deus pelo amor nesta vida e àquela que há de durar pelos séculos sem fim. Ámen»^[34].



**SANTA TERESA DO MENINO JESUS
(1873–1897)**

O Espírito Santo é o Amor que dá vida à Igreja, é a sua alma. Santa Teresa do Menino Jesus participará nesta missão do Espírito Santo.

«A caridade deu-me a chave da minha vocação. Compreendi que a Igreja tinha um coração e que esse coração ardia de amor. Compreendi que só o amor podia fazer agir os membros da Igreja; que, se o amor se apagasse, os apóstolos deixariam de anunciar o Evangelho e os mártires recusariam derramar o seu sangue... [...] Jesus, meu amor..., encontrei finalmente a minha vocação! A minha vocação é o amor!... [...] No coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o amor... Assim, serei tudo...»^[35].

Em Santa Teresa de Lisieux, o fogo será o símbolo por excelência da ação do Espírito Santo: um fogo transformador que a une a Cristo e a conduz à plenitude da vida divina, que transbordará na Igreja.

«Meu Jesus, amo-vos; o vosso Espírito de Amor abrasa-me com o seu fogo. Ao amar-vos, atraio o Pai; o meu frágil coração entrega-se a Ele sem reservas»^[36]. «Peço a Jesus que me atraia às chamas do seu amor, que me

una tão intimamente a Ele que seja Ele quem viva e atue em mim. Sinto que, quanto mais o fogo do amor abrasar o meu coração, com maior força direi: “Atraí-me”; e que, quanto mais as almas se aproximarem de mim — pobre pedacinho de ferro, se me afastasse da fogueira divina —, mais depressa correrão atrás dos perfumes do seu Amado. Porque uma alma abrasada de amor não pode permanecer inativa»^[37].



**SANTA ISABEL DA TRINDADE
(1880–1906)**

São muito ricas as referências ao Espírito Santo nos escritos de Santa Isabel da Trindade. Recordamos aqui apenas a sua «Poesia de Pentecostes», que sintetiza o seu pensamento.

Com as vossas chamas ardentes e puras / dignai-vos, Espírito Santo,
abrasar a minha alma; / consumi-a no amor divino. / Ó vós, a quem invoco
todos os dias!

Espírito de Deus, luz resplandecente, / vós que me encheis de favores / e
me inundais também com as vossas doçuras, / queimai-me, reduzi-me
inteiramente a nada.

Vós que me concedestes a minha vocação, / conduzi-me também à
união íntima, / interior, àquela vida / inteiramente centrada em Deus, que
tanto desejo. [...] Espírito Santo, Bondade, Beleza suprema, / vós, a quem
adoro e amo, / consumi com o vosso fogo divino / o meu corpo, o meu

coração, toda a minha alma. / Esta esposa da Trindade / que só deseja fazer
a sua vontade^[38].



BEATO TITO BRANDSMA
(1881–1942)

«Como uma Mãe entre os seus filhos [...], recorda-lhes as palavras de Jesus que guarda no seu coração. Anima-os a uma oração confiante, para que o Espírito Santo venha renová-los e transformar os seus corações. Quem dera tivéssemos as devidas disposições! Escutemos Maria. Também a nós dirige as suas palavras. Também nós somos apóstolos que precisam do Espírito Santo; mas é necessário que o amor reine nos nossos corações e que nos entreguemos inteiramente a Deus, se queremos que Ele encontre lugar neles. O nosso coração não será digno de o receber se não nos dispusermos a escutar as suas inspirações. [...] Somos filhos de Deus e de Maria. Ela é o nosso refúgio e a nossa esperança. Queiramos rezar com Ela para recebermos, pela sua intercessão, o Espírito Santo, que nos transforme em homens novos e diferentes. [...] Nossa Senhora trouxe ao mundo o Fogo que há de incendiá-lo. Que se acenda e arda também em nós»^[39].



SANTA TERESA BENEDITA DA CRUZ (EDITH STEIN)
(1891–1942)

«É um amor que serve, o deste Acompanhante que vem em auxílio de todas as criaturas para as conduzir à plenitude. Este é o título dado ao Espírito Santo. [...] Quando uma pessoa foi atraída para a órbita de Deus, se recolheu no seu interior e se abandonou a Ele numa união de amor, o problema ficou resolvido para sempre. Basta que se deixe dirigir e guiar pelo Espírito de Deus, que já a move de modo claro, para ter sempre e em tudo a certeza de agir com retidão. [...]

O Espírito de Deus é sentido e força. Dá à alma uma vida nova e torna-a capaz de ações para as quais, pela sua natureza, não está preparada; ao mesmo tempo, indica-lhe o rumo que deve seguir nas suas ações. [...] Quando o próprio Deus ou uma verdade escondida acerca dele nos é revelada, isso acontece graças ao seu Espírito. Do mesmo modo, quando alguém pretende transmitir aos outros este género de verdades, deve também ser movido pelo mesmo Espírito»^[40].



BEATO MARIA EUGÉNIO DO MENINO JESUS
(1894- 1967)

«O Espírito [...] sabemos que é o sopro da Sabedoria de amor, da Misericórdia infinita, que sente a necessidade de se comunicar e nos criou para se derramar em nós e nos envolver no movimento poderoso e na torrente dos tesouros de amor da sua vida transbordante. Este sopro é infinitamente sábio e infinitamente poderoso. Emprega todos os recursos da sua sabedoria e da sua força para realizar os seus desígnios eternos. [...]

A nossa vontade é demasiado lenta e débil para realizar os desígnios do Espírito Santo sobre nós. [...] O sopro divino procurará servir-se destas portas que se abrem diante dele — os dons do Espírito — e precipitar-se-á por elas como uma torrente, como um “rio caudaloso”, na expressão da Escritura, para enriquecer a alma acima de todos os seus merecimentos e de tudo o que ela poderia exigir, atendendo apenas à sua própria necessidade de se dar, de se derramar. Por meio dos dons do Espírito Santo, [...] Deus invade a alma, realiza nela o querer e o agir, aperfeiçoa as virtudes e exerce a sua ação progressivamente ou de uma só vez, segundo o modo e a medida da sua vontade»^[41].



**SERVO DE DEUS BARTOLOMEU MARIA XIBERTA
(1897–1967)**

«Jesus enviou-nos o Espírito Santo, Deus como o Pai e o Filho, para que esteja no mais íntimo do nosso ser e seja o princípio que embeleza a nossa alma e a impele a agir como convém a Deus. [...] Pentecostes é a festa da infusão do Espírito Santo. [...] A infusão dos dons de Deus e do próprio Espírito Santo; as nossas almas e os nossos corpos tornam-se tabernáculos onde habitam as Pessoas divinas; tornamo-nos uma imagem de Jesus pela conformidade das obras e, antes disso, por uma semelhante divinização do próprio ser. Para sermos santos, bastaria tomarmos consciência desta divinização que se realiza em nós e ajustarmos a ela a nossa conduta. [...] Somos expressão do Amor divino como criaturas, como cristãos e como religiosos, chamados à plenitude da vida cristã. [...] Sim, grande é a nossa dignidade. Para a elevar ainda mais, aquilo que celebramos nesta preciosa festa de Pentecostes é isto: o próprio Espírito Santo, com o Pai e o Filho, vem habitar em nós, na alma e também no corpo, para nos santificar e enobrecer, de modo que sejamos dignos de Deus. Ó mistério de Pentecostes! Um Pentecostes permanente, que está na base da nossa vida espiritual, e não apenas um mistério ocorrido uma única vez no início da Igreja»^[42].



SÃO PAULO VI
(1897–1978)

«O Espírito Santo é a alma desta Igreja. É Ele quem explica aos fiéis o sentido profundo dos ensinamentos de Jesus e do seu mistério. É Ele quem, hoje como nos primeiros tempos da Igreja, atua em cada evangelizador que se deixa possuir e conduzir por Ele, colocando-lhe nos lábios palavras que, por si só, não conseguiria encontrar. Ao mesmo tempo, prepara a alma de quem escuta, para a tornar aberta e acolhedora à Boa Nova e ao reino anunciado.

As técnicas de evangelização são boas, mas nem as mais aperfeiçoadas podem substituir a ação discreta do Espírito. A preparação mais cuidada do evangelizador nada consegue sem Ele. Sem Ele, a argumentação mais convincente não tem poder sobre o espírito dos homens. Sem Ele, os planos mais elaborados sobre bases sociológicas ou psicológicas depressa se revelam desprovidos de valor. [...] Não foi por acaso que o grande início da evangelização aconteceu na manhã de Pentecostes, sob o sopro do Espírito.

Pode dizer-se que o Espírito Santo é o agente principal da evangelização: é Ele quem impele cada um a anunciar o Evangelho e quem, no mais íntimo das consciências, leva a aceitar e compreender a Palavra da

salvação. Mas também se pode dizer que Ele é o termo da evangelização: só Ele suscita a nova criação, a humanidade nova a que a evangelização deve conduzir, através da unidade na diversidade que a própria evangelização deseja promover na comunidade cristã. Por Ele, a evangelização penetra nos corações, pois é Ele quem permite discernir os sinais dos tempos — sinais de Deus — que a evangelização descobre e valoriza no decurso da história»^[43].



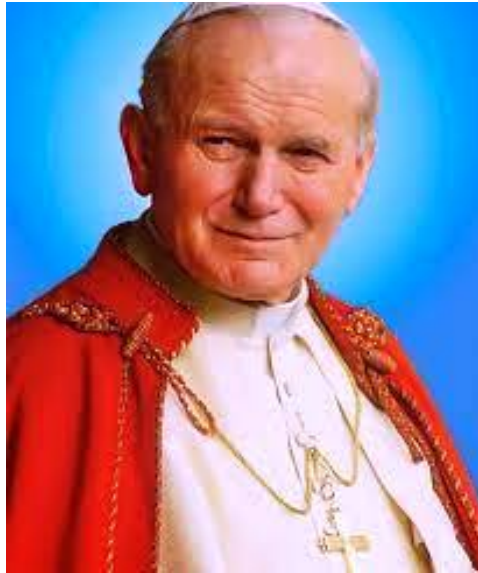
SANTA TERESA DOS ANDES
(1900–1920)

Aos dezassete anos, é-lhe concedido descobrir o sentido da vida intratrinitária (Jo 14,23), como mostra o primeiro texto do seu Diário. O segundo corresponde ao retiro de Pentecostes que fez no primeiro mês após a sua entrada no Carmelo do Espírito Santo de Los Andes, aos dezanove anos.

«Viver em unidade de pensamentos, de sentimentos e de ações, para que, ao olhar para mim, o Pai encontre a imagem do seu Filho. E o Espírito Santo, ao ver que o Pai e o Filho habitam em mim, fará de mim a sua esposa, e as três Pessoas virão morar em mim.»

«Ontem comecei o retiro. Nosso Senhor disse-me que fosse por Ele ao seu Pai. Que a única coisa que queria neste retiro era que me escondesse e mergulhasse na Divindade, para conhecer mais a Deus e amá-lo, e conhecer-me mais a mim e detestar-me. Que queria que me deixasse guiar inteiramente pelo Espírito Santo. Que a minha vida deve ser um louvor contínuo de amor. Perder-me em Deus. Contemplá-lo sempre, sem nunca o perder de vista. Para isso, viver no silêncio e no esquecimento de tudo o que

foi criado, pois Deus, pela sua natureza, vive sempre só. Tudo nele é silêncio, harmonia e unidade. E, para viver nele, é necessário tornar-se simples, ter um único pensamento e uma única atividade: louvar»^[44].



SÃO JOÃO PAULO II
(1920–2005)

«Nos Atos dos Apóstolos, Maria aparece como uma das pessoas que participam na preparação para o Pentecostes, enquanto membro da primeira comunidade da Igreja nascente. [...] Maria encontra-se na comunidade dos discípulos para preparar uma nova vinda do Espírito Santo e um novo nascimento: o nascimento da Igreja. [...] Participa nas súplicas pela vinda do Paráclito, para que, com o seu poder, suscite na comunidade apostólica o impulso para a missão que Jesus Cristo recebeu do Pai ao vir ao mundo (cf. Jo 5,36) e transmitiu à Igreja ao regressar ao Pai. [...]

Também no Cenáculo de Pentecostes, em Jerusalém, segundo o mesmo Lucas, “todos ficaram cheios do Espírito Santo” (At 2,4). Portanto, também Aquela que tinha concebido “por ação do Espírito Santo” (cf. Mt 1,18) recebeu uma nova plenitude dele. Toda a sua vida de fé, de caridade e de perfeita união com Cristo ficou, desde aquela hora de Pentecostes, unida ao caminho da Igreja. [...] Pode dizer-se que, naquela oração “na companhia de Maria”, transparece a sua particular mediação, nascida da plenitude dos dons do Espírito Santo.

Como sua Esposa mística, Maria implorava a sua vinda à Igreja, nascida do lado de Cristo trespassado na cruz e agora prestes a manifestar-se ao

mundo. [...] Este olhar da Igreja para Maria teve o seu início no Cenáculo»^[45].

Oremos ao Espírito Santo para que nos livre de tudo o que possa impedir ou retardar a sua ação em nós.

- Do espírito de erro.
- Livrai-nos, Espírito do Pai e do Filho.
- Do espírito de discórdia e de inveja.
- Do espírito de obstinação e teimosia.
- Do espírito de orgulho e presunção.
- Do espírito de impureza.
- De todo o espírito diabólico.
- Do espírito de tibieza no serviço de Deus.
- De todo o contágio do espírito do mundo.
- Pela vossa eterna processão do Pai e do Filho.
- Pela imensa santidade com que adornastes a alma de Maria.
- Pela vossa admirável obra na encarnação de Jesus Cristo.
- Pela vossa manifestação no batismo de Cristo.
- Pela vossa descida sobre os apóstolos.
- Pela vossa bondade inefável, com a qual governais e santificais a Igreja, fortaleceis os mártires, iluminais os Doutores e adornais com diversos dons todo o Povo de Deus.

Consagração ao Espírito Santo

Recebei, ó Espírito Santo, a consagração perfeita e absoluta de todo o meu ser, que hoje vos faço, para que vos digneis ser, de agora em diante, em cada instante da minha vida e em cada uma das minhas ações, o meu diretor, a minha luz, o meu guia, a minha força e todo o amor do meu coração.

Abandono-me sem reservas à vossa ação divina e quero ser sempre dócil às vossas santas inspirações.

Ó Espírito Santo! Dignai-vos formar-me com Maria e em Maria, segundo o modelo do vosso amado Jesus. Glória ao Pai Criador. Glória ao Filho Redentor. Glória ao Espírito Santo Santificador. Ámen.

Oração ao Espírito Santo do Cardeal Verdier

Ó Espírito Santo, amor do Pai e do Filho, inspirai-me sempre o que devo pensar, o que devo dizer, como o devo dizer, o que devo calar, como devo agir e o que devo fazer, para a glória de Deus, o bem das almas e a minha própria santificação. Espírito Santo, dai-me perspicácia para compreender, capacidade para recordar, método e aptidão para aprender, subtileza para interpretar, graça e eficácia para falar. Dai-me acerto ao começar, orientação ao avançar e perfeição ao terminar. Ámen.

Oração pelos sete dons do Espírito Santo

Ó Senhor Jesus Cristo, que, antes de subirdes ao céu, prometestes enviar o Espírito Santo para completar a vossa obra nas almas dos vossos Apóstolos e discípulos, dignai-vos conceder-me o mesmo Espírito Santo, para que aperfeiçoe na minha alma a obra da vossa graça e do vosso amor. Concedei-me o Espírito de Sabedoria, para que despreze as coisas passageiras deste mundo e aspire apenas às eternas; o Espírito de Entendimento, para iluminar a minha inteligência com a luz da vossa verdade divina; o Espírito de Conselho, para que escolha sempre o caminho mais seguro para agradar a Deus e alcançar o céu; o Espírito de Fortaleza, para que leve a minha cruz convosco e suporte com coragem todos os obstáculos à minha salvação; o Espírito de Ciência, para que conheça a Deus e a mim mesmo e cresça na perfeição da ciência dos santos; o Espírito de Piedade, para que encontre doçura e alegria no serviço de Deus; e o Espírito de Temor de Deus, para que viva cheio de reverência amorosa para com Deus e receie desagradá-lo de qualquer modo. Marcaí-me, Senhor amado, com o sinal dos vossos verdadeiros discípulos e animai-me em tudo com o vosso Espírito. Ámen.

Compilação de textos realizada por María del Pilar Vila.

Barcelona, 20 de maio de 2021.

[Disponível na Internet]

NOTAS

[1] J. L. ILLANES, *Tratado de teología espiritual*, Pamplona, 2007, p. 258.

[2] Cf. Guillermo PONS, *El Espíritu Santo en los Padres de la Iglesia*, Ed. Ciudad Nueva, Madrid, 1998, p. 19.

[3] IRENEU, *Contra as heresias*, V, 10, 1; 8, 1. Citado por Guillermo PONS, *El Espíritu Santo en los Padres de la Iglesia*, Ed. Ciudad Nueva, Madrid, 1998, pp. 118, 139–140.

[4] CIPRIANO, *Ad Donatum*, IV–V. Citado por Luigi PADOVESE, *Introducción a la Teología Patrística*, Ed. Verbo Divino, Estella, 1996, p. 107.

[5] São CIRILO DE JERUSALÉM, *Catequese 16, sobre o Espírito Santo*, 1, 11–12. Ofício de Leituras, segunda-feira da VII semana do Tempo Pascal. *Liturgia de las Horas, según el rito romano*, Coeditores Litúrgicos, Barcelona, 1980, pp. 825–826.

[6] São BASÍLIO, *Sobre o Espírito Santo*, cap. 9. Ofício de Leituras, terça-feira da VII semana do Tempo Pascal. *Liturgia de las Horas, según el rito romano*, II, pp. 832–833.

[7] Gregório de Nissa, *Ensinamento sobre a vida cristã*, 9, 95. Citado por 94, 120.

[8] Santo AGOSTINHO, *Sermão 270*, 6: BAC 447, p. 760. Citado em *El Espíritu Santo en los Padres de la Iglesia*, p. 122.

[9] Santo AGOSTINHO, *Sermão 267*, 4, BAC, t. 7, p. 459; PL 38, 1231. Citado por Ángel HERRERA, *La Palabra de Cristo*, V, BAC, Madrid, 2.^a ed., 1957, p. 36.

[10] Santo AGOSTINHO, *In Io tr 74*, 1; PL 35, 1826. Ibid., p. 37.

[11] Ibid., p. 40.

[12] São Cirilo de Alexandria, *Comentário ao Evangelho de São João*, livro 10. Ofício de Leituras, quinta-feira da VII semana do Tempo Pascal. *Liturgia de las Horas, según el rito romano*, II, pp. 845–846.

[13] Citado por Ángel HERRERA, *La Palabra de Cristo*, V, BAC, Madrid, 1957, pp. 45–49.

[14] São BERNARDO, *Obras completas*, IV, BAC, Madrid, 1984, pp. 201, 219–221.

[15] Directorio Franciscano, *Escritos completos de san Francisco de Asís*, Carta aos fiéis, p. 25.

[16] Ibid., Forma de vida para Santa Clara, p. 35.

[17] Ibid., Saudação à Bem-aventurada Virgem Maria, p. 76.

[18] Ibid., Carta a toda a Ordem, oração final, p. 32.

[19] Santa CATARINA DE SENA, *Obras: El diálogo, Oraciones y Soliloquios*, BAC, Madrid, 1991, pp. 357, 192, 352, 505–506 — páginas dos textos pela ordem em que aparecem.

[20] Ibid., p. 510. Explica-se que Santa Catarina não sabia escrever, mas que escreveu esta oração, que é propriamente uma oração à Santíssima Trindade.

[21] Pedro Jesús LASANTA, *San Juan de Ávila, Diccionario Teológico-espiritual de san Juan de Ávila*, Edibesa, Madrid, 2000, pp. 145–158. Sermão 27. Ciclo temporal: domingo dentro da oitava da Ascensão.

[22] Santa TERESA DE JESUS, *Obras Completas*, Ed. de Espiritualidad, Madrid, 2.^a ed., 1976, *Cuentas de Conciencia*, 1570, n.º 10.

[23] Ibid., *Cuentas de Conciencia*, 19 de janeiro de 1572, n.º 22, 3.

[24] Ibid., *Camino de Perfección*, 27, 7.

[25] Ibid., *Conceptos del amor de Dios*, 5, 5.

[26] São JOÃO DA CRUZ, *Obras Completas*, Ed. de Espiritualidad, Madrid, 1980, *Cântico Espiritual* B, 17, 2 e 4; 39, 3.

[27] Santa MARIA MADALENA DE PAZZI, *Éxtasis, amor y renovación*, BAC, Madrid, 1999, pp. 55–56, 207–208.

[28] SERAFIM DE SAROV, *Conversación con Motovilov*, Ed. Lumen, Buenos Aires, 2.^a ed., 1990, pp. 67–68, 76, 93.

[29] JOAQUINA DE VEDRUNA, *Epistolario*, Ed. Vedruna, Vitoria, 1969, carta a María Casanovas, 26 de abril de 1845, pp. 251–252.

[30] Ibid., carta a María Casanovas, 15 de maio de 1845, pp. 254–255.

[31] *Les Cathéchismes du Curé d'Ars*, EC 4-VIII.72. Citado por Bernabé DALMAU, *Homes d'Ahir, Sants de sempre*, II, Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 1975, pp. 43–44.

[32] FRANCISCO PALAU, *Escritos*, Ed. Monte Carmelo, Burgos, 1997, p. 137, *Lucha del alma con Dios*, IV, 19.

[33] P. ESTRATE, *Mariam, sainte palestinienne. La vie de Marie de Jésus crucifié*, P. Téqui éditeur, Paris, 1999, pp. 259–260.

[34] Francisca Javiera DEL VALLE, *Decenario al Espíritu Santo*, Ed. de Espiritualidad, Madrid, 1994, pp. 60–61.

[35] Santa TERESA DE LISIEUX, *Obras Completas*, Ed. Monte Carmelo, Burgos, 3.^a ed., 2006, Manuscrito B, 3v.

[36] Ibid., Poesia 17, 2, *¡Vivir de Amor!*

[37] Ibid., Manuscrito C, 36r.

[38] ISABEL DA TRINDADE, *Obras Completas*, Ed. de Espiritualidad, Madrid, 1986. Poesia 54, Pentecostes, 29 de maio de 1898. Tinha então dezoito anos.

[39] Tito BRANDSMA, *Ejercicios bíblicos con María para llegar a Jesús*, Cesca, Caudete, 1978, pp. 75–76.

[40] Edith STEIN, *Pensamientos*, Monte Carmelo, Burgos, 1999, pp. 29–31.

[41] M. EUGÉNIO DO MENINO JESUS, *Quiero ver a Dios*, El Carmen, Vitoria, 1982, pp. 410–411.

[42] O Servo de Deus Bartolomeu Maria XIBERTA, frade carmelita catalão, foi um dos importantes teólogos católicos do século XX, mas distinguia-se pela sua simplicidade. Este escrito pertence a *Fragmentos doctrinales*, Barcelona, 1976, pp. 347–348.

[43] São PAULO VI, Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, n.º 75.

[44] Santa TERESA DOS ANDES, *Diário*, n.os 20 e 56.

[45] São JOÃO PAULO II, Audiência Geral, 28 de junho de 1989.